

Escola de samba agita Santa Martha

LUIZ PAJAU - 27/01/2008

Orgulho do bairro, a Andaraí conta com a participação da comunidade e atrai foliões até de outros estados

A19937

Situado no bairro Santa Martha, em Vitória, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Andaraí tem 62 anos de história. Além de contar com o apoio da comunidade nos desfiles e na preparação para o Carnaval, ela ainda atrai foliões de todo o Estado – e até de fora dele – para participar da festa no Sambão do Povo.

Segundo o ex-presidente Ewaldo Luiz Nunes, que faz parte da agremiação desde que ela foi fundada, em 1946, a escola foi batizada de Esporte Clube Andaraí.

“As pessoas do time iam jogar futebol no bairro, e depois sempre faziam uma batucada por lá. No ano seguinte, passou a se chamar Batucada Andaraí, e começamos a sair pelas ruas”, lembrou.

Ele disse que, nessa época, o bloco ganhou as cores azul e branca e, em 1975, virou escola de samba e mudou suas cores para rosa e verde, em homenagem a sua madrinha, a carioca Estação Primeira de Mangueira.

“Já fomos campeões do terceiro, segundo e primeiro grupo e, nos dois últimos anos, conquistamos dois vice-campeonatos. Estamos lutando para conquistar o título em 2009”, afirmou Ewaldo.

Ele diz que, para o ano que vem, a escola vem com o enredo “Sete Portais, Sete Encantos: Divino Espírito Santo”, que vai falar sobre as sete rotas do Estado: a do Sol e da Moqueca; a da Costa e da Imigração; a Caminhos do imigrante; a do Mar e das Montanhas; a do Caparaó; a do Verde e das águas; e a dos Vales e do Café.

“A novidade é que vamos entrar na Avenida com alas inteiras representando cada rota. Para isso, estamos conversando com prefeituras do interior para conseguir trazer essas pessoas”, disse.

Ewaldo frisou ainda que a pre-



URNA

Os moradores de Santa Martha, em Vitória, podem reivindicar melhorias para o bairro e sugerir reportagens sobre a região na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está no Supermercado Pontes Cordeiro, na avenida Maruípe, próximo ao Quartel da Polícia Militar, em Maruípe.

visão é de que a escola leve cerca de 2,5 mil componentes para o Sambão do Povo.

“Prezamos muito nossa comunidade. Eles participam da confecção das roupas e fizeram o samba. Por isso, oferecemos uma ala com fantasias gratuitas só para as pessoas que não têm condições de comprar uma”, frisou.

Para o ex-presidente, a escola atrai não só os moradores, mas também pessoas do interior e até de fora, que vêm em ônibus para participar do desfile. “A animação é muito grande. Teve ano em que trouxemos até pessoas de Campos, no Rio de Janeiro, para participar do Carnaval”, afirma.

E quem for conferir o desfile, pode se preparar para ter surpresas. “Estamos com uma equipe de fora do Estado para fazer os carros alegóricos. O carnavalesco também já está trabalhando com as roupas”, afirmou Ewaldo.

Os ensaios abertos ao público devem começar no começo de novembro, no Clube do Caxias, todos os sábados.



A Andaraí no Sambão do Povo durante o Carnaval

HISTÓRIA

- O terreno ocupado pelo bairro Santa Martha era parte da Fazenda de Maruípe, pertencente ao Estado, e sua ocupação começou nos anos 30.
- Contam os moradores antigos que a árvore representava a “casa do demônio” e que dela saíam bichos e sacis.
- No início, o bairro era conhecido pelo nome Mulembar, devido à existência de uma árvore grande, na parte alta da região, o mulambazeiro.
- Em 1958, o local mudou de nome. Com o início da construção da Igreja Católica, uma moradora doou a imagem de Santa Martha.

Fonte: Prefeitura de Vitória.

RECORDAÇÕES

CHAFARIZ – A moradora Elvira Umbelino Pessanha, 78, chegou ao bairro Santa Martha há 55 anos, quando só existiam barracos de madeira no local.

“Por aqui, não tinha calçamento ou energia. A iluminação era no lampião e pegar água era uma dificuldade”, lembrou.

Segundo ela, os moradores iam a Maruípe a pé ou a poços de vizinhos buscar água. “Por volta de 1975, colocaram um chafariz na praça Álvaro Muniz, mas a gente tinha que ficar a noite toda na fila com latas na mão para conseguir pegar um pouco”, contou.



Elvira disse ainda que já foi costureira e cozinheira para a escola de samba Andaraí. “Particpei durante muitos anos na ala das baianas”, contou.

GADO – Há 59 anos, Divanete da Silva Amorim, 77, foi morar em Santa Martha. Ela disse que, na época, o bairro ainda era uma fazenda com gado e tinha até uma porteira dividindo uma propriedade da outra.

“Onde é a Avenida Principal, Osvaldo Aranha, era um caminho de boi. As casas que existiam por aqui eram de estuque, cobertas de palha, e com chão de terra batida”, lembrou.

Ela contou que os bairros Andorinhas, Joana D'Arc e Santa Martha fazia parte de uma mesma área, que tinha o nome de Mulembar. “Para pegar a condução, a



gente tinha que andar até Jucutuquara, onde passava o bonde. Dificuldade também era para pegar lenha, que tinha que ir até Camburi a pé e trazer na cabeça”.